

---

**AS METODOLOGIAS ATIVAS E SUAS APLICAÇÕES NO CURSO DE  
GEOGRAFIA DA UEMA NO BIÊNIO DE 2020 - 2021**

**ACTIVE METHODOLOGIES AND THEIR APPLICATIONS IN THE UEMA  
GEOGRAPHY COURSE IN THE 2020- 2021 BIENNIUM**

**METODOLOGÍAS ACTIVAS Y SUS APLICACIONES EN EL CUR SO DE  
GEOGRAFIA DE LA UEMA EN EL BIENIO 2020-2021**

Gilberlene Serra Lisboa<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0001-7348-4155>

---

<sup>1</sup> Graduada e Mestra em Geografia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: [gilberlene\\_serra@yahoo.com.br](mailto:gilberlene_serra@yahoo.com.br)

---

**RESUMO**

A pesquisa tem como objetivos analisar a utilização de metodologias ativas e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem no curso de licenciatura em Geografia no contexto da Pandemia de Covid-19, identificando a utilização desses recursos e metodologias ativas aplicadas durante o ensino remoto, e como foram empregadas as metodologias ativas em tempos de pandemia no curso de Geografia do biênio de 2020-2021. Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foram realizados três procedimentos. O primeiro refere-se à abordagem indireta através do levantamento bibliográfico, o segundo refere-se à abordagem direta que foi realizada através da aplicação do questionário no *Google Forms*, e o terceiro o trabalho de gabinete, envolvendo a organização dos dados coletados. A caracterização desta pesquisa é exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, a coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionário online a 5 professores do curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão que tiveram experiências com o ensino remoto emergencial. Constatou-se que a maioria dos docentes usam metodologias ativas em suas aulas, durante período pandêmico o google meet e teams foram as plataformas mais utilizadas para as aulas remotas; como recurso tecnológico o computador e os aplicativos foram os mais apontados como investimentos no ensino; o maior problema enfrentado no ensino remoto foi a falta ou acesso a conexão de internet. A experiência desse trabalho foi bastante rica por registrar a percepção e vivência dos docentes e provocar uma discussão sobre o uso de metodologias ativas no ensino remoto.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Aplicações. Geografia.



## ABSTRACT

The research aims to analyze the use of active methodologies and their resources in the teaching-learning process in the Geography degree course in the context of the Covid-19 Pandemic. Identifying the use of these resources and active methodologies applied during remote teaching, and how active methodologies were used in times of pandemic in the Geography course of the 2020 and 2021 biennium. To achieve the objectives proposed in this work, three procedures were carried out. The first refers to the indirect approach through the bibliographic survey, the second refers to the direct approach that was carried out through the application of the questionnaire in Google Forms, and the third to the office work, involving the organization of the collected data. The characterization of this research is exploratory and descriptive, with a qualitative approach, data collection took place through the application of an online questionnaire to 5 teachers of the Geography course at the State University of Maranhão who had experiences with emergency remote teaching. It was found that most teachers use active methodologies in their classes, during the pandemic period Google Meet and Teams were the most used platforms for remote classes; as a technological resource, the computer and applications were the most mentioned as investments in education; the biggest problem faced in remote teaching was the lack of access to an internet connection. The experience of this work was quite rich as it recorded the perception and experience of teachers and provoked a discussion about the use of active methodologies in remote teaching.

**Keywords:** Active methodologies. Applications. Geography.

---

## RESUMEN

La investigación tiene como objetivo analizar el uso de metodologías activas y sus recursos en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la carrera de Geografía en el contexto de la Pandemia del Covid-19, identificando el uso de estos recursos y metodologías activas aplicadas durante la enseñanza a distancia, y cómo se utilizaron las metodologías activas en tiempos de pandemia en la carrera de Geografía del bienio 2020-2021. Para alcanzar los objetivos propuestos en este trabajo se llevaron a cabo tres procedimientos. El primero se refiere al abordaje indirecto a través del levantamiento bibliográfico, el segundo se refiere al abordaje directo que se realizó a través de la aplicación del cuestionario en Google Forms, y el tercero al trabajo de oficina, involucrando la organización de los datos recolectados. La investigación es exploratoria y descriptiva, con enfoque cualitativo, la recolección de datos se realizó a través de la aplicación de un cuestionario en línea a 5 profesores del curso de Geografía de la Universidad Estadual de Maranhão que tenían experiencias con la enseñanza remota de emergencia. Se encontró que la mayoría de los docentes utilizan metodologías activas en sus clases, durante el periodo de pandemia Google Meet y Teams fueron las plataformas más utilizadas para las clases a distancia; como recurso tecnológico, la computadora y las aplicaciones fueron las más mencionadas como inversiones en educación; el mayor problema al que se enfrentó en la enseñanza a distancia fue la falta o el acceso a la conexión a internet. La experiencia de este trabajo fue bastante rica por registrar la percepción y experiencia de los docentes y suscitar una discusión sobre el uso de metodologías activas en la enseñanza a distancia.

**Palabras clave:** Metodologías activas. Aplicaciones. Geografía.

---

## INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a situação de pandemia por surto de Covid-19 foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), desencadeando em emergência em saúde pública em diversos países do mundo. A Covid-19 é uma doença viral causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov2), com alto potencial de contágio por via respiratória, por meio de gotículas

expelidas por paciente sintomático ou não (WHO, 2020). Essa situação foi motivo da interrupção de atividades presenciais de grande parte dos cursos de graduação do Brasil, sobretudo aqueles pertencentes às instituições públicas de Ensino Superior. O Ministério da Educação do Brasil, por intermédio da Portaria nº 343/2020, permitiu a substituição das aulas em modalidade presencial pelas aulas em modalidade remota, tanto de maneira síncrona (em tempo real) como assíncrona (off-line e/ou sem conexão em tempo real) (GUSSO et al., 2020; Brasil, 2020).

Nesse contexto, no Brasil foi promulgada a Lei nº 13.979, em 6 de fevereiro de 2020, dispondo sobre “as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus” (BRASIL, 2020a). No que tange o Ensino Superior, foram publicadas as portarias nº 343 e nº 345, em março de 2020, pelo Ministério da Educação, autorizando as aulas remotas de emergência (BRASIL, 2020b, 2020c).

O parecer CNE/CP nº 5/2020 destaca a importância da reorganização dos calendários escolares, respeitando as especificidades de cada município e estado diante das condições concretas em relação à Covid-19. No entanto, salienta que essa reorganização precisa “[...] considerar propostas que não aumentem a desigualdade ao mesmo tempo em que utilizam a oportunidade trazida por novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para criar formas de diminuição das desigualdades de aprendizado” (BRASIL, 2020, p. 3).

Destaca-se que, em 2020, em virtude da pandemia, as desigualdades, vulnerabilidades sociais e incertezas sobre o futuro foram aumentadas, sobretudo dos estudantes das instituições públicas, que tiveram suas formações paralisadas. A pandemia suscitou reflexão das lideranças do setor da educação sobre a necessidade de elaboração de políticas acadêmicas que contribuam para a preservação da saúde e da vida dos discentes nesse momento (MORALEZ, LOPEZ, 2020).

Neste período ímpar que estamos vivenciando, em que a pandemia da Covid-19 nos coloca em distanciamento social, o ensino remoto, em caráter emergencial, tem se mostrado como uma saída para que o processo de ensino e aprendizagem escolar possa ser realizado, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação em nosso país. Moreira e Schlemmer (2020) consideram o ensino remoto ou aula remota como uma modalidade de ensino ou um modelo de aula que pressupõe que professores e alunos estão distantes fisicamente.

Os autores ainda destacam que:

Nessa modalidade, o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo

professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota, o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. A lógica que predomina é a do controle, tudo o que é concebido e disponibilizado é registrado, gravado e pode ser acessado e revisto posteriormente (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020, p. 9)

O ensino de geografia em épocas de pandemia se mostra como um novo objeto de estudo para a ciência geográfica e expande a nossa curiosidade sobre os efeitos e consequências nos diferentes âmbitos da sociedade, principalmente na educação. Nessa perspectiva, defrontamo-nos com as seguintes problemáticas: quais são os principais desafios do professor na realização do ensino remoto de geografia no contexto do isolamento social? Os docentes estão prontos para lecionar além do formato tradicional? Como está sendo o processo de ensino-aprendizagem e os problemas encarados pelos alunos?

A pesquisa tem como objetivo analisar a utilização de metodologias ativas e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem no curso de licenciatura em Geografia no contexto da pandemia de Covid-19. De forma específica, busca identificar a utilização de recursos e metodologias ativas aplicadas durante o ensino remoto no período pandêmico do novo coronavírus, e caracterizar como foram empregadas as metodologias ativas no ensino remoto em tempos de pandemia durante o curso de Geografia no biênio de 2020 e 2021.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa utiliza a abordagem descritiva-exploratória/quantitativa quanto aos objetivos, visando à relação sujeito/pesquisador/sujeito. Considerando Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Segundo Andrade (2002), esse tipo de pesquisa busca apenas observar os fatos e interpretá-los, sem a interferência direta do pesquisador (*apud*, RAUPP; BEUREN, 2006). Quanto aos objetivos, foram classificados como pesquisa exploratória e descritiva. De acordo com Silva e Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática”.

Para alcançar os objetivos propostos neste trabalho, foram realizados três procedimentos. O primeiro refere-se à abordagem indireta por meio do levantamento bibliográfico. O segundo refere-se à abordagem direta que foi realizada por meio da aplicação do questionário no *Google Forms*, e o terceiro concerne ao trabalho de gabinete, envolvendo a organização dos dados coletados.

Já em relação aos procedimentos, trata-se de uma investigação de campo, tendo sido desenvolvida no curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão no biênio de 2020 e 2021.1, com 5 professores que lecionam nesse período. Para desenvolver a pesquisa, foi feita a aplicação do questionário, via *Google Forms*, com 16 perguntas, sendo 10 perguntas fechadas e 6 abertas, sendo que o relatório foi enviado ao e-mail dos professores do curso que atuaram durante o biênio em questão. Essas perguntas tratam sobre metodologias ativas, ou seja, quais as metodologias utilizadas, quantidade de disciplinas ministradas durante o biênio, as avaliações de aprendizagem dos alunos, dificuldades encontradas durante o ensino remoto, qual plataforma utilizada para a realização das aulas etc.

Assim, foi possível detectar e conhecer os desafios que estão sendo encarados para o ensino de geografia durante a pandemia na instituição.

## **METODOLOGIAS ATIVAS**

O ensino da geografia traz inúmeras reflexões, incluindo as metodologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem com objetividade no pleno desenvolvimento das competências gerais registradas na Base Nacional Comum Curricular ao longo da educação. Salienta-se que a proposta deve “possibilitar leituras reflexivas e críticas do mundo, ou ainda ser capaz de formar o cidadão crítico formador” (STRAFORINI, 2018, p.177).

Compreender que a geografia é uma ciência, sendo o seu objeto de estudo pautado nas teorias, conceitos e nos procedimentos metodológicos com aplicabilidade na formação dos alunos. Então, conhecer profundamente esta disciplina remete a uma busca continuada com base nas investigações e organizações. Gadotti (2005, 16) afirma que “as tecnologias criaram novos espaços do conhecimento”. Assim sendo, outorga-se que um dos fundamentos metodológicos para ampliação do ensino da geografia seria o uso das tecnologias dentro da amplitude escolar. Viabiliza-se, portanto, a orientação com ênfase na formação dos discentes

provocando uma melhoria nas práticas pedagógicas.

As metodologias ativas têm sido evidenciadas como importantes ferramentas didático-pedagógicas para os processos de ensino-aprendizagem, em diferentes contextos educacionais. Para o ensino de geografia, elas podem colaborar para um entendimento do “espaço vivido, percebido, imaginado e concebido”, conforme nos aponta Katuta (2011).

Corroborando com o pensamento de Gurgel e Silva (2016), Macêdo e Lima (2019, p.2) expõem que

para que a Geografia escolar possa contribuir efetivamente para uma formação plena da cidadania do estudante, precisa ser ensinada a partir de uma proposta pedagógica que esteja aberta a atividades e técnicas que os levem à discussão, à formação de ideias, rompendo com a passividade e a concepção de professor transmissor de conteúdos. Nesse sentido, compreende-se que a postura do docente assume um novo papel, o de auxiliar os alunos na construção dos seus conhecimentos.

Desse modo, é preciso conceber em que espaço-tempo essa temática foi inicialmente enunciada. Conforme apontam Mota e Werner da Rosa (2018), foi a partir de 1980 que as metodologias ativas passaram a ser uma tentativa de dinamizar o processo de aprendizagem, para que os estudantes fossem imersos em ambientes que promovessem a sua proatividade, instigando a comunicação e a investigação, a partir da ação destes sujeitos.

Tommasini (2017) ratifica o conceito de metodologias ativas afirmando que elas representam também o processo no qual o estudante está diretamente envolvido na sua aprendizagem e o professor passa a ser um facilitador da aprendizagem e não mais o detentor absoluto do conhecimento a ser transmitido. Corroborando com ele, tanto estudante como professor estabelecem um elo colaborativo e de horizontalidade no processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Gurgel e Silva (2016, p.10), “Para se chegar à sala de aula, o saber científico precisa ser tangenciado por métodos didáticos pedagógicos que façam essa adequação, pensando no que se ensina, como se ensina e para quem se ensina”.

A metodologia ativa de ensino advém da pedagogia problematizadora, que, além de ter como objetivo a dissolução da relação hierárquica entre professor e aluno, também constantemente estimula o discente a pensar de forma crítica e solucionar problemas, corroborando com os princípios de Freire (1996, p. 26) de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Existem vários tipos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem sendo utilizadas nas mais diversas áreas de especialização, desde a saúde até as exatas. Alguns

exemplos são: Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning – PBL); Aprendizagem Baseada em Projetos (Project-Based Learning); Aprendizagem Baseada em Times (Team-Based Learning – TBL); Instrução por Pares (Peer-Instruction); Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom) (LOVATO; MICHELOTTI; DA SILVA LORETO, 2018).

A aplicação da metodologia ativa vai além da mera utilização de uma atividade prática em uma disciplina qualquer, ou seja, não se trata apenas de integrar a teoria com a prática, mas, sobretudo, em pautar o ensino na concepção crítico-reflexiva, trazendo os discentes ao centro da discussão para que os mesmos formulam conhecimentos e novas perspectivas, bem como compreendam o processo de aprendizagem (MELO; SANT’ANA, 2012, *apud*, SOARES; ALVES; TARGINO, 2017, p. 40).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre a percepção dos professores, quando questionados sobre o significado de metodologias ativas, todos responderam e sabem o que é. No gráfico 1 mostra que 80% dos professores usam frequentemente as metodologias ativas em suas aulas e 20% responderam que não usam, dificilmente. Isso nos mostra que as metodologias foram e estão sendo implementadas nas aulas remotas, durante este período pandêmico, mesmo diante das dificuldades de acesso à internet ou de políticas públicas. No gráfico 3 mostra como os professores consideram suas aulas, sendo que 60% responderam nem muito tradicionais, nem muito inovadoras, isto é, um meio termo; 20 % disseram que são geralmente inovadoras (com uso de metodologias ativas) e 20 % dependem da dinâmica da disciplina.

**Gráfico 1 – Costume em usar metodologias ativas em aulas**



Fonte: elaborado via Google Forms

**Gráfico 2 – como considera as aulas**

COMO VOCÊ CONSIDERA SUAS AULAS?

5 respostas



Fonte: elaborado via Google Forms

De acordo com gráfico 3, verificam-se dois motivos expostos para utilizar as metodologias ativas, sendo que 66,7 % dos professores afirmaram o uso delas, e 33,3% preferem a praticidade de uma expositiva e tradicional com uso do quadro, pincel e data show.

Em relação a quantas e quais ferramentas utilizadas no ensino remoto durante as aulas: professor A - muitas; professor B - computador, aplicativos-softwarelivres (InkSkape, Q-Gis e Philcarto), aplicativos de celular (termômetro, GPS, Google Earth, decibímetro), planilhas de coleta de campo, base cartográfica IBEG, CPRM, ZEE-MA, Fórum no ambiente da plataforma, Google Meet; professor C- ferramentas: meet, whiteboard, padlet, nearpod, prezi, jamboard, google forms, youtube, e o professor D - ferramentas de pesquisa Google, ferramentas de apresentação canvas, padlet, mind minster, vídeos, documentários em plataformas digitais.

**Gráfico 3 – Motivos em usar metodologias ativas**

POR QUAIS MOTIVOS VOCÊ NÃO USA OU RARAMENTE USA METODOLOGIAS ATIVAS?

3 respostas



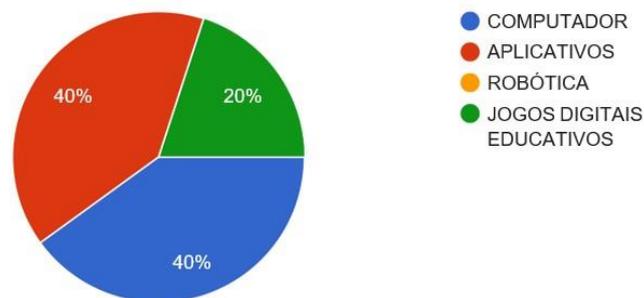
Fonte: elaborado via Google Forms

No gráfico 4, mostram as alternativas tecnológicas de investimento de ensino no curso, no qual 40% dos professores responderam computador, tendo em vista que o curso de Geografia possui um laboratório de geoprocessamento e sensoriamento remoto, com cerca de 20 computadores de mesa, com internet a cabo, sendo utilizados em aulas práticas e por alunos de grupo de pesquisa. Nesse período de pandemia, alguns alunos utilizaram os computadores para suas atividades escolares, uma vez que não possuem em suas casas; 40% responderam aplicativos, sendo que nesse quesito não há um investimento, pois a maioria deles usa os gratuitos que estão disponíveis; e 20% responderam jogos digitais educativos, podendo ter um investimento, tendo em vista que o curso possui um laboratório de ensino e metodologias.

**Gráfico 4 – Alternativas tecnológicas considerada um bom investimento de ensino**

QUAL DAS ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS CITADAS ABAIXO, É CONSIDERADA POR VOCÊ UM BOM INVESTIMENTO ENQUANTO FERRAMENTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

5 respostas

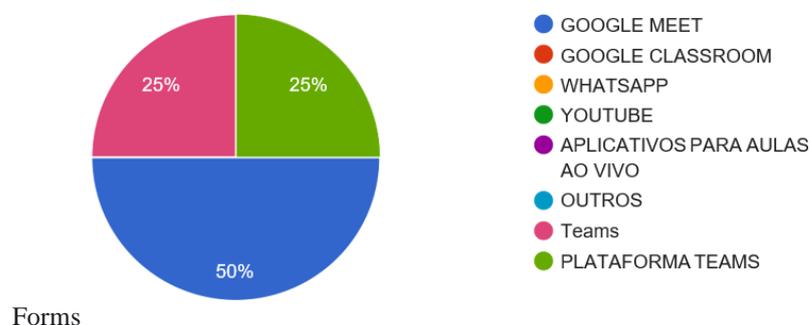


Fonte: elaborado via Google Forms.

No gráfico 5, mostra as principais plataformas utilizadas durante o biênio de 2020 e 2021 pelos professores do curso em suas aulas remotas, sendo que 50% utilizaram o *Google meet*, devido à facilidade e acesso rápido dos alunos; 25% utilizaram o *Teams*, e 25% utilizaram o Youtube como recurso audiovisual. De acordo com o quadro do curso de Geografia, foi levantado dentro desses professores quantas disciplinas foram lecionadas durante esse biênio em questão. Dos 5 professores questionados, somente 4 responderam: o professor A - 6, professor B - 13, professor C - 12 e professor D - 9.

**Gráfico 5 – Principal plataforma usada nas aulas remotas** Fonte: elaborado via Google Forms  
QUAL A PRINCIPAL PLATAFORMA UTILIZADA POR VOCÊ EM SUAS AULAS DE GEOGRAFIA NÃO PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA:

4 respostas



Forms

Fonte: elaborado via Google Forms.

Em relação às dificuldades para utilizar no ensino de geografia, os equipamentos tecnológicos e mídias digitais (APPS, SOFTWARES) na gravação e/ou edição de videoaulas, ou para aulas ao vivo, nenhum dos professores teve essa dificuldade, pois um respondeu que já utiliza as tecnologias em suas aulas, dois responderam que não e um respondeu que passou pela capacitação/formação ofertada pela universidade.

Quando se perguntou sobre a maior dificuldade enfrentada no ensino remoto de geografia, 100% dos professores responderam que foi a falta ou problema com acesso à internet. No gráfico 6 está representado este valor.

**Gráfico 6 – Maior dificuldade enfrentada no ensino remoto de Geografia no curso**

QUAL A MAIOR DIFICULDADE ENFRENTADA NO ENSINO REMOTO DE GEOGRAFIA NO CURSO:

5 respostas



Fonte: elaborado via Google Forms.

O gráfico 7 representa o ponto negativo da prática docente e do ensino de geografia diante da pandemia, sendo que 40% dos professores colocaram a falta de acesso as TDICS, outros 40% citaram a baixa interação dos alunos, diante do meio como essas aulas foram

ministradas, e 20% citaram o desinteresse dos alunos. E no gráfico 8 mostra a utilização da tecnologia no ensino remoto, sendo que todos os professores estão capacitados para a utilização das mesmas.

Em relação a como foram aplicadas as avaliações de aprendizagem dos alunos nesse período, houve variações, atividades baseadas em ações propostas, relatório de atividades em grupo, apresentação de resultados-vídeos-maquetes-quadrinhos-curta metragens-vídeo a partir do *powerpoint*, *google forms*, quadros comparativos, mapas mentais, via formato digital, com uso e apresentações e produções textuais.

**Gráfico 7 – Ponto negativo da prática docente e do ensino de Geografia diante a pandemia**

PARA VOCÊ, QUAL O PONTO NEGATIVO DA PRÁTICA DOCENTE E DO ENSINO DE GEOGRAFIA DIANTE A PANDEMIA:

5 respostas

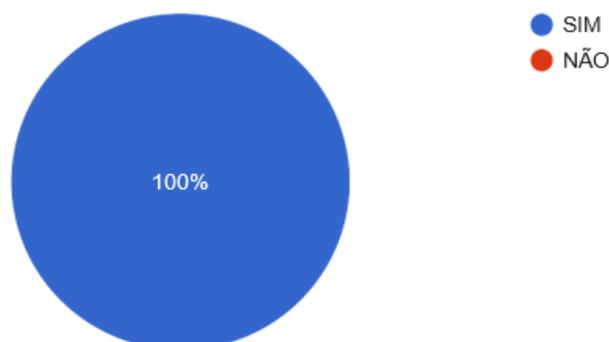


Fonte: elaborado via Google Forms

**Gráfico 8 – Utilização da tecnologia para ensinar na modalidade remota**

TENDO EM VISTA SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA, VOCÊ SE SENTIA CAPACITADO A UTILIZAR A TECNOLOGIA PARA ENSINAR NA MODALIDADE À REMOTA?

5 respostas



Fonte: elaborado via Google Forms

No gráfico 9 são demonstrados os principais desafios que impedem o avanço das tecnologias digitais na educação, principalmente as que estão ligadas às ciências humanas, nas quais 40% dos professores marcaram a resposta “nenhuma das alternativas”, 20 % marcaram “alto custo para implementar estas tecnologias”, 20% marcaram “baixa aceitação entre os discente e docentes”, e 20% marcaram “a escassez da iniciativa da universidade para essa finalidade”.

**Gráfico 9 – Desafios que impede o avanço das metodologias**

QUAL O PRINCIPAL DESAFIO QUE IMPEDE O AVANÇO DAS METODOLOGIAS COM RESPALDO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO, PRINCIPALMENTE NAS CIÊNCIAS HUMANAS? ASSINALE UMA ALTERNATIVA:

5 respostas



Fonte: elaborado via Google Forms

De acordo com a visão dos professores, sobre as vantagens e desvantagens da inserção das metodologias ativas nas aulas de geografia, houve 5 respostas: professor A – inúmeras; professor B - desigualdade entre os alunos; professor C - vantajosas por trazerem uma base na contemporaneidade, no cotidiano ofertado pelas tecnologia, oferecendo utilidade maior ao que cotidianamente tem sido utilizado como entretenimento; professor D - utilização da tecnologia e participação dos discentes de forma ativa nas aulas, pois necessita de estrutura melhor de internet e material de consumo, o que reflete a falta de investimentos em metodologias ativas, e professor E - ampliam as possibilidades de recursos enriquecendo o ensino.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores do curso de Geografia afirmaram conhecer as metodologias ativas e detalharam a forma como as utilizam nas aulas durante o biênio em questão. Também afirmaram que consideram as metodologias ativas fáceis de serem aplicadas, embora a maioria já utilize com frequência em suas avaliações em sala de aula.

Observam-se problemas recorrentes no ensino remoto, como falta de equipamento e conexão de internet pelos discentes, sendo que a participação dos alunos nas aulas remotas decaiu por conta disso. Contudo, o que foi alcançado na pesquisa mostra que o uso das metodologias foi de grande importância para o período em questão, e como forma de aprendizagem, colocando em prática o ensino com a tecnologia.

Em síntese, é possível concluir que esse trabalho cumpriu com todos os objetivos propostos, sobretudo o objetivo geral de analisar a utilização de metodologias ativas e seus recursos no processo de ensino-aprendizagem no curso de licenciatura em Geografia no contexto da pandemia de Covid-19.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro (2020). **Portaria n. 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.

BRASIL. **Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus responsável pelo surto de 2019. 2020a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm) Acesso em: 30 Novembro 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020b. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020c. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-345-2020-03-19.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2021.

BRASIL. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 5/2020, de 28 de abril de 2020.** Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020  
Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pcp00520&category\\_slug=marco2020pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp00520&category_slug=marco2020pdf&Itemid=30192)>.  
Acesso em: 30 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 25.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, ANTONIO CARLOS. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GADOTTI, MOACIR. **Boniteza de um sonho:** Ensinar e aprender com sentido. Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005.

GURGEL, T. C. N. P.; SILVA, C. N. M. **Geografia acadêmica e geografia escolar:** entorno de uma aproximação teórico-conceitual. **III CONEDU - Congresso Nacional de Educação – Natal - RN.** Realize Editora, 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA3\\_ID9769\\_14082016200213.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID9769_14082016200213.pdf)>. Acesso em: 17 novembro. 2021.

GUSSO, H.L. ET AL. (s/d). **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária.** Disponível em: 1678-4626-es-41-e238957.pdf (scielo.br) KATUTA, A. M. Representação do espaço vivido, percebido, imaginário e concebido. **Boletim de Geografia,** v. 19, n. 2, p.179-186. 21 jul. 2011.

Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/14088>>  
. Acesso em: 16 novembro 2021.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; DA SILVA LORETO, E. L. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão. **Acta Scientiae,** v. 20, n. 2, 15 maio 2018.

MACEDO, H. C. de e LIMA, J. A. P. L. O ensino da Geografia e estudo das questões socioambientais: abordagem para formação da cidadania. **4º Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências – CONAPESC.** Campina Grande- PB: Realize, 2019.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

MORALES, V.J; LOPEZ, Y.A.F. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária,** 2(3) (especial), 53-67.

MOREIRA, A. J., SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG,** Goiania, v. 20, jan. 2020.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico,** v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161>>. Acesso em: 21 novembro 2021.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática** (3 ed., pp. 76-97). Atlas, São Paulo. 2006.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração dedissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000. Disponível em:

<  
[https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_eloracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_eloracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf)> Acesso em: 15 setembro. 2021.

SOARES, Ana Maria Jerônimo; ALVES, Rodrigo Leone; TARGINO, Elma Núbia de Medeiros Araújo. Da teoria à prática: a formação do administrador contemporâneo dinamizada por metodologias ativas. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 3, n. 4, p. 36-58, dez. 2017. ISSN 2447-3944. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/2195>. Acesso em: 28 novembro. 2021. doi:<https://doi.org/10.18256/2447-3944.2017.v3i4.2195>.

STRAFORINI, RAFAEL. O ensino de Geografia como prática espacial designificação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 93, p. 175-195, maio/ago. 2018.

TOMMASINI, P. **O que é metodologia ativa?**. Publicado em 5 de dez de 2017. 2017. Disponível <<https://www.youtube.com/watch?v=9Ec3EM0X5UE>>. Acesso em: 23 novembro 2021.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. (2020). **Coronavirus disease 2019 (COVID-19): situation report**, 55. World Health Organization. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331479>.

---

Artigo recebido em: 09 de setembro de 2022.

Artigo aceito em: 23 de outubro de 2022.

Artigo publicado em: 24 de outubro de 2022.